

# RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das  
Ciências da Saúde da Lusofonia



**4<sup>a</sup> RACS  
2021**

4<sup>a</sup> Reunião Internacional  
Rede Académica  
das Ciências da Saúde  
da Lusofonia





**ENSINO SUPERIOR  
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

# HÁ 40 ANOS A FORMAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE EXCELÊNCIA

**ENTRE 2017-2021 FORAM PUBLICADOS  
MAIS DE 500 ARTIGOS EM REVISTAS  
CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS,  
REGISTADAS 3 PATENTES, E CRIADA UMA  
STARTUP, A TARGE TALENT.**

**A CESPU NA VANGUARDA  
DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.**

**SAIBA MAIS EM  
CESPU.PT**



**A ENSINAR SAÚDE  
DESDE 1982**

**Campus Universitário de Gandra**  
Rua Central de Gandra, 1317  
4585-116 Gandra PRD - Portugal  
t. +351 224 157 100

**Campus Académico de Penafiel**  
Rua Direita, nº 5 - Edifício IINFACTS  
4560-462 Penafiel - Portugal  
t. +351 255 102 813

**Campus Académico de V. N. Famalicão**  
Rua José António Vidal, 81  
4760-409 V. N. Famalicão - Portugal  
t. +351 252 303 600

RevSALUS

Revista Científica Internacional  
da RACS

Suplemento Nº 3

novembro de 2021

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.vi3>

### Propriedade

Rede Académica das Ciências da  
Saúde da Lusofonia – RACS

### Direção

#### Diretor

Jorge Conde (Portugal)

#### Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

#### Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

### Conselho Editorial

#### Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

#### Ciências Dentárias

João José Mendes (Portugal)

#### Ciências Farmacêuticas

Rafael Ortiz (Brasil)

#### Ciências Médicas

Miguel Bettencourt (Angola)

#### Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

#### Enfermagem

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

#### Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

#### Tecnologias de Diagnóstico e

#### Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

#### Terapia e Reabilitação

António Lopes (Portugal)

#### Terapêuticas Não Convencionais

Jorge Oliveira Maia (Portugal)

# RevSALUS

## Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

## Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (*short communications*), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

determinar a principal causa do aumento da frequência de casos diagnosticados por AVC em hospitais da zona urbana e suburbana da província de Cabinda.

**Metodologia:** trata-se de estudo descritivo, retrospectivo cujo dados foram recolhidos em 4 hospitais da província de Cabinda dos quais 2 hospitais na zona urbana e 2 na zona suburbana. A recolha foi efetuada nos meses de outubro - dezembro de 2019 de forma sequenciada, primeiro nas zonas suburbanas e posteriormente nas zonas urbanas, recorreu-se aos registos dos arquivos de janeiro de 2014 a setembro de 2019 dos referidos hospitais. **Resultados:** constatou-se que grande parte

dos casos diagnosticados por AVC é do sexo feminino, com idades compreendidas entre 16-84 anos e destaca-se ainda que a principal causa do aumento dos casos de AVC são as doenças Hipertensivas e Diabéticas não controladas, sendo assim, constituem os fatores de risco mais evidenciados pelos clínicos que estabeleceram o diagnóstico. **Conclusão:** a pesquisa mostra que é urgente estudar com maior profundidade os fatores de risco nomeadamente as doenças hipertensivas e diabéticas não controladas e elaborar programas que visam melhorar a qualidade de vida dos sobreviventes por AVC na província.

**Palavras-chave:** prevalência, causas, doença, hipertensão, diabetes, AVC.

### Referências

- [1] Adeloje, D., (2014). An estimate of the incidence and prevalence of stroke in Africa: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One*, 9(6)
- [2] Khoshnam, S. E., Winlow, W., Farzaneh, M., Farbood, Y., & Moghaddam, H. F. (2017). Pathogenic mechanisms following ischemic stroke. *Neurological sciences: official journal of the Italian Neurological Society and of the Italian Society of Clinical Neurophysiology*, 38(7), 1167-1186.
- [3] Keates, A. K., Mocumbi, A. O., Ntsekhe, M., Sliwa, K., & Stewart, S. (2017). Cardiovascular disease in Africa: epidemiological profile and challenges. *Nature reviews. Cardiology*, 14(5), 273-293.

## PO44

### Crianças e jovens com necessidades de saúde especiais em contexto comunitário: intervenção da equipa de saúde escolar

Maria José Gomes<sup>1</sup>, Ana Galvão<sup>1</sup>, Olga Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, (UICISA: E), Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.

<sup>2</sup>Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Olga Ramos

\*✉ holga82ramos@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** As necessidades de saúde especiais (NSE) resultam de problemas de saúde física ou mental com reflexo no processo de ensino aprendizagem. O conceito de escola inclusiva emerge da opinião crescente de que as crianças e jovens com NSE devem ser integradas no ensino regular. **Objetivos:** Caracterizar a amostra nas variáveis sociodemográficas e clínicas; identificar as necessidades de intervenção da equipa de saúde escolar. **Metodologia:** Estudo analítico, transversal e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Diagnóstico participativo com recurso a informadores-chave para caracterização sociodemográfica e das relações familiares das crianças e jovens com NSE de dois agrupamentos de

escolas (AE). Constituído grupo de peritos para identificar as dificuldades e as necessidades sentidas na sinalização e codificação dos indivíduos. **Resultados:** Do total de alunos inscritos nos AE (n=2286), 141 (6,2%) são crianças ou jovens com NSE, sendo que, destes, 92 (65,2%) são do sexo masculino e 125 (88,7%) estão codificadas pelas equipas de saúde familiar. Há uma distribuição homogénea entre os diferentes níveis de ensino, ainda que o AE com menor população tenha mais crianças e jovens com NSE (n=57; 11,4%). As funções mentais globais (n=43; 30,5%) e mentais específicas (n=38; 27,0%) são as funções do corpo alteradas predominantes. O grupo de peritos da organização de saúde identificou

défice de comunicação entre as unidades funcionais e a equipa de saúde escolar, apesar de reconhecerem a sua importância. No que respeita ao grupo de peritos dos AE, as dificuldades sentidas são a identificação de sinais e sintomas, a gestão e controlo de sintomas, a articulação

com as equipas de saúde e a dificuldade em identificar condições que signifiquem NSE. **Conclusões:** Há necessidade de uma articulação efetiva entre as equipas de saúde e as instituições escolares enquanto veículo para uma intervenção direcionada e individualizada.

**Palavras-chave:** promoção da saúde escolar, crianças com necessidades educacionais especiais.

### Referências

[1] DGS (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar 2015 - Revisão e Extensão a 2020. Lisboa: DGS. ISBN: 978-972-675-227-1.

---

## PO45

### Promoção da saúde nas necessidades de saúde especiais em contexto comunitário

Ana Galvão<sup>1</sup>, Maria José Gomes<sup>1</sup>, Olga Moura Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, (UICISA: E), Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.

<sup>2</sup>Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Olga Ramos

\*✉ holga82ramos@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** As escolas e as organizações de saúde devem articular-se de forma a atingir objetivos comuns que confluem para o melhor desenvolvimento e aprendizagem das crianças e jovens com necessidades de saúde especiais (NSE). **Objetivos:** Caracterizar as crianças e jovens com NSE no ano letivo 2018/2019 de dois Agrupamentos de Escolas (AE). **Metodologia:** Estudo analítico transversal fundamentado no modelo PRECEDE-PROCEED, desenhado numa sequência lógica das fases 1 a 5. **Resultados e Discussão:** Nos dois AE, a maioria das crianças e jovens com NSE frequenta o 1º Ciclo do Ensino Básico (n=15 e n=13), sendo que num dos AE o 2º Ciclo do Ensino Básico tem também representatividade (n=14). Do total de alunos inscritos nos AE, as crianças e jovens com NSE significam 6,4% e 2,0% da população.

As funções mentais globais (n=43) e específicas (n=38) são os diagnósticos prevalentes. Predominam as famílias nucleares (n=28) e com nível socioeconómico baixo. Dos encarregados de educação, 13,0% referem não ter capacidade para gerir a NSE do educando. **Conclusões:** Existe incumprimento dos critérios de codificação definidos pelo Decreto-Lei 54/2018, há défice de atualização da codificação pelos médicos de família e há défice de codificação das crianças e jovens com NSE sinalizadas pelos AE. Nas organizações de saúde foram identificadas as necessidades de atualização da codificação das NSE e de melhoria da comunicação com a Equipa de Saúde Escolar. Nos AE verificou-se dificuldade na identificação e gestão de sinais e sintomas nas crianças e jovens com NSE e na articulação com a equipa de saúde.

**Palavras-chave:** crianças com necessidades educacionais especiais, determinação das necessidades de saúde.

### Referências

[1] Brito, I. (2014). Um Modelo de Planeamento da Promoção da Saúde: Modelo Precede-Proceed. In Pedrosa, R. e BRITO, I. - Saúde dos estudantes do ensino superior de enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. **Série monográfica educação e investigação em saúde.** Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E)/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2014.